

LE063

**ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS DE CRIANÇAS COM HISTÓRIA PREGRESSA DE LVA DE UMA ÁREA ENDÊMICA DO MUNICÍPIO DA RAPOSA-MA**

SANTOS, S.S.S.<sup>1</sup>; AMORIM, A.C.L.<sup>1</sup>; CALDAS, A.M.<sup>2</sup>; BARRAL, A.<sup>3</sup>; CALDAS A.J.M.<sup>1</sup>; AQUINO, D.M.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão; <sup>2</sup>Centro de Ensino do Maranhão;

<sup>3</sup>Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz

Estudo transversal que descreve os aspectos clínicos, epidemiológicos e imunológicos de crianças com história pregressa de LVA nas localidades de Vila Nova, Bom Viver e Maresia no município da Raposa-MA. Os dados foram coletados de outubro/2005 a abril/2006 por meio do preenchimento de ficha protocolo. Realizou-se coleta de sangue periférico para o exame sorológico (ELISA) e aplicação do teste IDRM, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis das crianças. A amostra foi composta de 49 crianças, com faixa etária de 0 a 9 anos. No aspecto clínico não houve achados significativos que expressassem sinais e/ou sintomas da doença, apenas febre, linfonodos palpáveis, baixo peso e outras alterações em algumas crianças. No aspecto epidemiológico verificou-se predominância do sexo masculino (53,1%), cor parda (91,8%) e faixa etária de 5 a 9 anos (67,3%). Todas as crianças moravam em casa, das quais a maior parte tinha paredes de taipa (65,3%) e cobertura de telha (61,2%). A média de moradores foi de 5,7 pessoas por domicílio. O lixo e dejetos não tinham lugar adequado para destino. Havia criação de diversos animais (cães, gatos) e referência à presença de flebotomíneo no peri e intradomicílio. No aspecto imunológico, crianças com história de LVA há mais de 1 ano tiveram maior predominância de positividade nos resultados dos testes ELISA (42,9%) e IDRM (42,9%), confirmando a presença de resposta imunocelular específica e anticorpos anti-leishmania. Concluiu-se que a faixa etária e o sexo estão de acordo com o encontrado em outros estudos, que as condições demográficas, epidemiológicas e hábitos de vida encontrados são de grande importância para a epidemiologia da doença e que as crianças, mesmo curadas e com história pregressa, estão susceptíveis a uma nova reinfecção da LVA.